

1

Introdução

Os estudos sobre a cidade e o espaço urbano em Moçambique (ex.: Lopes, Araújo e Hermind 1995; Araújo 2003; entre outros) sempre deram ênfase à descrição geográfica, inferência indutiva e à análise dedutiva. Como tal, esses estudos circunscrevem-se à elaboração de mapas e de modelos, e à análise detalhada das características físico-ambientais e funcionais da cidade, mais do que na explicação do *como* e do *por que* do surgimento de características particulares na cidade. As características e a complexidade da natureza dos processos urbanos que têm decorrido em Moçambique, desde o período colonial, e que diferenciam as cidades moçambicanas das europeias (e de outras regiões do mundo), mostram como esta tendência não explorou muito os principais factores responsáveis pela estrutura e forma urbanas.¹

O desenvolvimento dos métodos dedutivos nos anos 50, referido por Davies (1972), citado por Clark (1982), como uma revolução conceptual, ocorreu como tentativa metodológica para superar a abordagem descritiva e indutiva baseada na colecta sistemática de dados empíricos. A via dedutiva assenta, fundamentalmente, na construção de modelos: "representações idealizadas da realidade que demonstram ou resumem algumas das suas características". Os modelos induzem generalizações elementares sobre o mundo real, as quais podem ser extensas e refinadas através de testes e reformulações, assim como podem também permitir explanações gerais. Desde os anos 60 – como referem Chorley e Hagget (1967), citados por Clark (1982) - a construção de modelos foi amplamente adoptada na geografia urbana, em particular nos estudos das localizações e da estrutura social e espacial das cidades. Como adiante se verá, esta abordagem metodológica ainda prevalece nos estudos urbanos e na geografia urbana² em Moçambique.

A aplicação da construção de modelos nos estudos sobre a cidade, em Moçambique, é acompanhada, simultaneamente, por uma análise da estrutura

interna das cidades tradicionalmente restrita ao estudo da morfologia urbana – uma abordagem que ainda é inspirada nos trabalhos da Escola de Chicago, nas teorias da Ecologia Humana, em particular.

As análises expostas neste trabalho visam encontrar outros subsídios teórico-metodológicos que permitam superar as abordagens sócio-espaciais acima referidas, aqui consideradas como clássicas e convencionais, porque não permitem avançar mais na compreensão dos processos urbanos vigentes em Moçambique. Torna-se, pois, preocupante que no ensino e na pesquisa sobre temas urbanos, os modelos espaciais dêem mais destaque aos comportamentos normativos e à análise dos padrões urbanos e não expliquem como e porquê determinadas características, construídas a partir dessa abordagem, - heterogeneidades, justaposições, dualidades, ruralidades – surgem na cidade. Assim, parece que as actividades e os padrões de uso do solo, habitualmente descritos, acontecem num contexto em que todos os habitantes da cidade têm uma informação completa e compreensiva sobre as circunstâncias que afectavam a sua vida quotidiana.

As abordagens teóricas e metodológicas avançadas por David Harvey e Henri Lefebvre, inspiradas na obra de Karl Marx, adoptadas neste estudo, permitem compreender que, apesar da validade descritiva dos procedimentos analíticos vigentes, na geografia urbana em Moçambique, o estudo da estrutura da cidade requer o exame dos processos que produzem esse fenómeno espacial – incluída aí, a análise do papel do Estado e do capital, das interacções entre indivíduos e grupos de indivíduos com diferentes interesses e objectivos. Como corolário, a análise da estrutura urbana como produto dos processos e das relações vigentes no modo de produção capitalista.

Este trabalho expõe uma reflexão teórico-metodológica que analisa o espaço urbano vinculado aos processos de reprodução das relações sociais. Os elementos empíricos que sustentam as reflexões foram obtidos das observações e da análise das variações espaciais manifestadas na paisagem urbana e dos momentos da vida quotidiana na cidade de Nampula. A partir daí, argumenta-se que a (re)produção da sociedade ocorre de modo sincrónico e retroactivo com a (re)produção do espaço.

Metodologia

O estudo da lógica e das propriedades formais do espaço urbano - como contradição concreta - leva à análise dialéctica das suas contradições. A forma do espaço urbano evoca e provoca em si processos de concentração e de dispersão. A reflexão sobre o fenómeno urbano visa recuperar os conceitos centrais da realidade industrial e perceber um espaço-tempo renovado - urbano

- que "aparece como diferencial - onde cada momento passa a ter existência num conjunto, pelos contrastes e oposições que o vinculam aos outros lugares e momentos, distinguindo-o. Trata-se de um espaço-tempo definido por propriedades unitárias e duais"; propriedades definidas por isotopias - lugares com a mesma função - e heterotopias - lugares muito diferentes uns em relação a outros e que evocam o outro (e mesmo pela utopia). Desse modo, a topologia urbana, a classificação (isoheterotopias), como procedimento analítico permite conhecer um aspecto da realidade urbana, realidade que se revela profunda (Lefebvre 1990:163).

A complexidade do fenómeno urbano requer uma passagem da fenomenologia à análise e da lógica à dialéctica. Os métodos descritivos - descrição fenomenológica e empírica - evidenciam alguns aspectos e traços do fenómeno urbano, mas não alcançam determinadas relações sociais aparentemente abstractas em relação ao imediato. No entanto, esses métodos são usados neste estudo porque permitem, segundo Lefebvre (1990), abordar o fenómeno urbano a partir das propriedades formais do espaço para posteriormente estudar as contradições do espaço e os seus conteúdos, quer dizer, empregar o método dialéctico.

O cerne metodológico da pesquisa consistiu fundamentalmente: (a) na análise regressiva - baseada na busca do passado da realidade presente, através de fontes escritas, para esclarecer o passado a partir do presente e clarificar o presente em si e; (b) na análise progressiva cujo procedimento envolveu a volta ao presente a partir das suas múltiplas e complexas condições com vista a obter uma análise explicativa da realidade presente. Deste modo, pretendeu-se compreender, elucidar e explicar as modificações resultantes do desenvolvimento interno e externo da realidade urbana e da sua subordinação a estruturas conjunturais.

A pesquisa de campo

A pesquisa de campo foi realizada em dois momentos complementares. O primeiro consistiu na recolha de informações a partir de fontes secundárias (documentos, relatórios, entre outras). O segundo momento - o da aplicação de entrevistas e da observação directa - teve como objectivo a captação de alguns momentos da vida quotidiana (trabalho, habitação, lazer, festa); as relações dos actores com a cidade e nos espaços de moradia; e as transformações espaciais resultantes da prática sócio-espacial.

A cidade de Nampula está dividida em 18 bairros distribuídos por seis Postos Administrativos. A pesquisa deu uma grande relevância às práticas sócio-espaciais que levam ao surgimento de desigualdades no espaço urbano. Sendo

assim, as observações de terreno foram realizadas nos 12 bairros considerados suburbanos e/ou periféricos e, para efeitos de comparação, em quatro dos seis bairros do núcleo central. Desde modo, foram entrevistados 300 membros/representantes de agregados familiares distribuídos por 16 bairros. Os entrevistados foram seleccionados em bola de neve, onde cada entrevistador escolhia ao acaso o agregado familiar a entrevistar, mas devia garantir um equilíbrio no número de mulheres e homens. Igualmente, foram entrevistados representantes de Órgãos do Conselho Municipal, Direcções de Educação, Saúde, Acção Social, Indústria e Comércio, do Turismo, das Obras Públicas e Habitação, do Trabalho, Fundo de Investimento e Património do Abastecimento de Água e representantes do Comité de Desenvolvimento Sustentável Urbano na cidade de Nampula.

A obtenção de informação nem sempre decorreu da forma desejada. Em alguns casos surgiram impedimentos relacionados com procedimentos burocráticos que se manifestavam essencialmente na ausência dos representantes das instituições ou na necessidade de autorização dos superiores hierárquicos das instituições contactadas, mesmo perante a apresentação de credencial. Há também a assinalar a inexistência de informação adequada documentada. Apesar destes constrangimentos, considerou-se que os resultados obtidos e analisados de forma qualitativa são pertinentes para a análise das tendências espaciais na cidade de Nampula, numa primeira fase, referindo-se, por isso, a necessidade de um aprofundamento posterior. No entanto, o propósito aqui consiste em fazer uma exposição que explique e elucide as principais tendências da produção do espaço urbano.

Notas de referência

- 1 Apesar do consenso comum de que o modelo actual de cidade em Moçambique, como na África negra, é resultado da colonização e, por isso, constituem estruturas de processos alógenos.
- 2 A geografia urbana em Moçambique é, ainda, influenciada de certa maneira pelas abordagens teórico-metodológicas avançadas por Pierre George, Milton Santos e por alguns autores da geografia inglesa.